



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	A contribuição dos estudos do botânico Hipólito Ruiz López (1754-1816) para a exploração e comercialização de plantas medicinais ao final do XVIII.
Autor	ERIC THOMAS DA SILVEIRA FRANZ
Orientador	ELIANE CRISTINA DECKMANN FLECK
Instituição	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

A contribuição dos estudos do botânico Hipólito Ruiz López (1754-1816) para a exploração e comercialização de plantas medicinais ao final do XVIII

Bolsista CNPQ: Eric Thomas da Silveira Franz
Orientadora: Prof^a Dr^a Eliane Cristina Deckmann Fleck
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Esta comunicação contempla resultados parciais de minha atuação como bolsista CNPq (Edital Universal) junto ao projeto “*A ciência por escrito, ideias em movimento: um estudo de obras e de trajetórias de naturalistas e de médicos (América meridional, séculos XVIII, XIX e XX)*”, coordenado pela Prof^a Dr^a Eliane C. D. Fleck. O subprojeto sob minha responsabilidade se propõe a reconstituir a trajetória do botânico espanhol Hipólito Ruiz López e a realizar a análise de sua obra “*Relación del viaje hecho a los reinos del Perú y Chile (...)*”, que constitui-se dos diários da expedição realizada à América entre 1777 e 1788. Para subsidiar a pesquisa, recorri aos trabalhos de NOZAL (1994), NIETO (1995) e PESET (1996), que abordam as expedições científicas espanholas do século XVIII, bem como com aos de MARTINEZ (1861), RODRÍGUEZ (1889) e ALVAREZ (1953), que tratam da repercussão das publicações científicas resultantes da expedição de 1777-1788. O objetivo desta comunicação é o de apresentar os primeiros resultados de um estudo comparado entre a obra “*Relación del viaje*” com a “*Disertaciones sobre la raiz de la ratánhia, de la calaguala y de la china, y acerca de la yerba llamada canchalagua*”, escrita *a posteriori* por Hipólito Ruiz. Pôde-se constatar que, para além das propriedades terapêuticas de certas plantas nativas da América – como a quina, a ratânia e a calaguala –, o botânico espanhol destacará tanto suas modalidades de exploração, quanto seu valor comercial, inserindo-se perfeitamente na configuração utilitarista que a ciência e, conseqüentemente, as expedições realizadas pelas nações europeias assumiram nas últimas décadas do século XVIII.